

## Dinheiro da corrupção pode ser usado para financiar o terrorismo e o branqueamento de capitais

*- Alerta a Associação Moçambicana de Juízes em Sofala*



Numa altura em que Moçambique enfrenta crescentes acções terroristas na região norte, a Associação Moçambicana de Juízes alerta que o dinheiro da corrupção pode ser usado para financiar grupos terroristas que actuam no país.

“... por isso, ao combatermos a corrupção, estamos a combater também o financiamento ao terrorismo e o branqueamento de capitais – que é um crime conexo à corrupção”, explicou o meritíssimo Juiz Dr. Hélio Colaço, do Tribunal Judicial Província de Sofala, esta terça-feira na cidade da Beira, na abertura da sessão de formação de jornalistas em matéria de combate à corrupção. O Juiz falava em representação da Associação Moçambicana de Juízes.

O juiz Hélio Colaço destacou a importância da comunicação social e da sociedade civil no combate aos crimes de corrupção, quer através da investigação e denúncia de casos de corrupção, quer através do acompanhamento dos processos judiciais sobre a corrupção.

“Os jornalistas investigativos têm acesso a informações a quase todos os níveis e têm o direito de investigar, denunciar e comunicar aos órgãos competentes, no caso o SERNIC, o Ministério Público e o Gabinete de Combate à Corrupção”, disse o juiz. “Tanto os activistas sociais como os jornalistas, que no fim do dia estão para servir o cidadão para exercer a cidadania no seu mais alto nível, também têm a função de fazer o acompanhamento dos processos judiciais sobre a corrupção”, acrescentou o magistrado.



A formação de 30 jornalistas e quatro (4) activistas seleccionados em 11 distritos das províncias de Manica e Sofala, nomeadamente Gorongosa, Dondo, Buzi, Marromeu, Beira, Chibabava, Caia, Chimoio, Mussorize, Bárue e Manica faz parte das actividades do Programa de Combate à Corrupção implementado pelo CIP, em parceria com a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) e com o financiamento da União Europeia.



As formações iniciaram no dia 09 de Fevereiro de 2023, na cidade de Tete, e até aqui já foram capacitados 90 jornalistas e 12 activistas sociais das províncias de Tete, Cabo Delgado, Gaza, Inhambane, Sofala e Manica. Ao todo o Programa prevê a formação de 150 jornalistas e 20 activistas sociais em todo o país.

Após a formação os beneficiários irão receber apoio técnico e financeiro para investigar casos de corrupção e monitorar processos judiciais sobre crimes de corrupção nos respectivos distritos.

**"Este documento foi feito com o apoio financeiro da União Europeia, através da AECID. As opiniões nele expressas não representam necessariamente a opinião da União Europeia ou da AECID."**

Parceiros:

